

MONITORAMENTO E CAPTURA DA AVIFAUNA RESIDENTE E MIGRATÓRIA DA ESEC TAIM COM VISTAS A GRIPE AVIÁRIA

Aurélea Mäder ¹ e Augusto Silva Costa ^{1 2}

¹ ICMBio / PNUD – Projeto Gripe Aviária. ² Pós-graduação em Ecologia Aquática Costeira – FURG.

Emails: auremader@gmail.com e augusto_sc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica do Taim (ESEC Taim) é considerada área de importância internacional para aves aquáticas (Inventário de Áreas Úmidas da Região Neotropical – IWRB & IUCN); de Importância Biológica Extrema (Probio, Portaria MMA nº 09/07); Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; de relevante importância na presença de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas (Mäder 2009). Um levantamento com a avifauna identificou 236 espécies de aves na região do Taim (Mähler et al. 1996). A faixa litorânea marinha representa importante reduto para a alimentação de espécies de aves vindas do hemisfério norte (Vooren e Brusque 1999), juntamente com partes de áreas inundáveis do cordão costeira, onde esta situada a restinga e campos inundáveis.

Espécies de aves silvestres e domésticas contaminadas são reservatórios do vírus conhecido como H5N1, letal para o ser humano. Considerando a gravidade da doença, que pode levar à morte grande parte da população humana se certos cuidados não forem observados, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Prevenção e Controle da Gripe Aviária, com atribuições interministeriais (Ministério da Saúde, Agricultura e Meio Ambiente), para evitar a chegada da doença em Território Brasileiro.

A Esec Taim tem sua área paralela ao Oceano Atlântico sendo em razão disto verificada a constante migração de aves do norte e do sul do planeta Este fluxo de aves na ESEC Taim justifica a implementação de ações preventivas e de levantamentos técnicos nesta unidade de conservação.

O estudo tem como objetivo monitorar a avifauna visitante e residente da Esec Taim, realizar expedições para captura, marcação e coleta de dados biométricos e sanitários.

METODOLOGIA

A avifauna foi censada em toda ESEC TAIM, Rio Grande / RS e região de entorno, através de contagem por transecções (5 km) e pontos de contagem (10 min) com auxílio de guias específicos para identificação das aves (Narosky e Yzurieta 1993,

Belton 1994). Através da captura de aves com redes de neblina e armadilhas específicas para anatídeos foi feita a biometria (cúlmen, asa, retrizes e tarso), anilhamento (anilhas de metal CEMAVE) e coleta de dados sanitários.

A coleta de dados sanitários procedeu nas formas traqueais, cloacais e armazenamento de víceras de carcaças preservadas em criotubos com meio BHI que posteriormente eram congeladas em nitrogênio líquido. Para tal procedimento, utilizaram-se equipamentos de segurança individual (EPI).

RESULTADOS

Foram registradas 153 espécies de aves, incluindo os habitats onde há maior quantidade de água disponível da ESEC Taim (campos alagados, banhados, lagoas, praias lacustres e marinhas). Incluem-se na lista Struthioniformes (1), Falconiformes (11), Strigiformes (3), Anseriformes (11), Tinamiformes (1), Pelecaniformes (1), Gruiformes (8), Podiciformes (2), Charadriiformes (30), Phoenicopteriformes (1), Coraciiformes (2), Piciformes (3), Columbiformes (6), Psittaciformes (1), Cuculiformes (3), Ciconiformes (15), Spheniciformes (1), Procellariiformes (9), Chatartiformes (2) e Passeriformes (45). Destas, 23 são migratórias e 130 residentes.

Houve 185 capturas de aves, 30 com redes de neblina, 140 com armadilhas e 15 carcaças foram encontradas. Destes indivíduos, 136 amostras sanitárias foram obtidas, 132 cloacais, 46 traqueais e 15 coletas de víceras.

DISCUSSÃO

Tal pesquisa visa subsidiar a equipe técnica da ESEC Taim em relação à tomada de decisões protecionistas e conservacionistas adequadas ao controle sanitário do ecossistema em questão, permitindo a conservação das populações de aves, as quais estarão em regime de vigilância quanto ao vírus influenza, e desta forma, estar auxiliando na prevenção e controle da gripe aviária no país, contribuindo para evitar uma possível pandemia do H5N1.

BIBLIOGRAFIA

- BELTON, W. Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia. 1 Ed. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 1994. 584 p.
- MÄDER, A. Programa de monitoramento da avifauna residente e migratória da ESEC Taim com vistas à prevenção da gripe aviária. Relatório Técnico. 2009. 21 p.

- MÄHLER JR., J. K., A. KINDEL e E. A. I. KINDEL. Lista comentada das espécies de aves da Estação Ecológica do Taim. *Acta Biológica Leopondensia* 18: 69-103. 1996.
- NAROSKY, T. e YZURIETA, D. Guia para la identificacion de las aves de Argentina y Uruguay. Vazquez Mazzini, Buenos Aires. 1993. 438p.
- VOOREN, C.M.; BRUSQUE, L.F. As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. 1999. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/aves/>>. Acesso em: 18 de ago. de 2006.